

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MUITAS POSSIBILIDADES

Aline Garcia Mota¹
Amanda Waismann Mendes²
Carla Cristina Alves de Oliveira³
Izabel Cristina Ferreira⁴
Vânia Barbosa da Silva⁵
OMEPEP/BR/MS – IEMS

alinemota2009@hotmail.com
amanda.waismann.m@gmail.com
carlacris.oliiveira@hotmail.com
izabelcristinafrrr@gmail.com
[waninhabar@hotmail.com](mailto:wanhbar@hotmail.com)

Eixo Temático: Sabores da arte, da cultura e do conhecimento.

Categoria: Comunicação oral

RESUMO

Este estudo tem a finalidade de discutir a importância do brincar no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Assim pensando, a intenção do presente trabalho foi compreender as brincadeiras como uma estratégia para a prática pedagógica do/a professor/a de Educação Infantil, no sentido de garantir as crianças o direito ao brincar, e por meio das brincadeiras, possibilitar a apropriação de conhecimento, buscando o espaço desta ferramenta no cotidiano das Instituições Educativas como uma prática embasada na ludicidade. Na escolha das referências, buscou-se subsídios teóricos para compreender o brincar e sua importância, os estudos de Kishimoto (2011); Vigotski (2008) e Weiss (1989), entre outros. Para realização da pesquisa, optou-se por uma abordagem que pudesse auxiliar na construção e apropriação do conhecimento teórico da temática alvo do estudo. Para tanto, a pesquisa qualitativa com enfoque bibliográfico delimitou o campo de ação. Portanto, considera-se que o brincar configura-se como uma prática fundamental para o desenvolvimento das crianças, como possibilidade de renovação e transformação das práticas pedagógicas em um ato de respeito à criança, como um elemento primordial no desenvolvimento infantil. Destaca-se ainda nesse estudo que a utilização do brincar permite que a criança tenha a oportunidade de vivenciar um espaço propício para se desenvolver de forma prazerosa e lúdica, pois com essa prática é possível ampliar seus conhecimentos de forma integral. Deste modo, ao utilizar essa estratégia para organizar a sala, pensa-se nas crianças, com a possibilidade de proporcionar momentos de socialização, interação,

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/; Professora do Instituto de Educação Professora Marisa Serrano.

² Pedagoga pela Faculdade Mato Grosso do Sul; Professora do Instituto de Educação Professora Marisa Serrano.

³ Graduanda da Faculdade Mato Grosso do Sul; Auxiliar de Professora do Instituto de Educação Professora Marisa Serrano.

⁴ Graduanda do Libera Limes; Auxiliar de Professora do Instituto de Educação Professora Marisa Serrano.

⁵ Graduanda do Centro de Formação de Maringá; Auxiliar de Professora do Instituto de Educação Professora Marisa Serrano.

autonomia, criatividade e imaginação. Pensar no ato de brincar é pensar em criança ativa, que tem vez e voz, sendo protagonista de sua própria história, permitindo-lhe ser criança em sua plenitude.

Palavras-chaves: Educação infantil. Crianças. Brincar.

1. INTRODUÇÃO

Para muitos pode parecer evidente que a criança tem o direito de brincar, porém ao refletirmos um pouco sobre certas atitudes, descobrimos diversos fatores que limitam esse direito das crianças. Deste modo, na defesa desse direito o trabalho com as crianças na educação infantil deve estar voltado a ludicidade, possibilitando momentos em que possam brincar, assim, é preciso que a prática pedagógica dos professores proporcionem a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, garantindo-lhes o direito ao brincar, e por meio das brincadeiras criar situações de aprendizagem.

Nesse sentido, as crianças se desenvolvem por meio da descoberta, da experimentação, da fantasia, sendo importante criar ambientes desafiadores, que favoreçam a criança a observar, fazer descobertas e se apropriar de conhecimentos de forma lúdica.

O Brincar é uma estratégia para transformar um ambiente mais instigante à aprendizagem das crianças. Ele é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança se comunica e pode reproduzir seus pensamentos. O ato de brincar permite o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, uma relação entre o brincar e a aprendizagem.

É nesse contexto que nosso trabalho se insere, considerando-o como uma prática essencial, que permite criar um espaço propício para se desenvolverem de forma prazerosa.

Portanto, este estudo tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança, como momentos, situações e espaços em que pode inventar e reinventar, explorar, experimentar, descobrir e, dessa forma, proporcionar a socialização, interação e imaginação, e mostrar que elas expressam seu conhecimento de mundo por meio do brincar.

Este trabalho foi subsidiado basicamente pela metodologia qualitativa, com enfoque na pesquisa bibliográfica, que possibilita-nos entrar em contato com várias fontes e referências. Nesse sentido, para fundamentar o estudo realizamos levantamento bibliográfico, selecionando informações relacionadas ao tema.

Na escolha das referências, este estudo buscou subsídios teóricos para compreender o brincar e a criança nos estudos de Kishimoto (2011); Vigotski (2008); Weiss (1989), entre

outros, para reflexões sobre a importância do brincar na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

Deste modo, nossa intuito é possibilitar uma reflexão acerca deste tema, reconhecendo o brincar como importante meio para ação do professor e para a formação da criança no desenvolvimento e apropriação do conhecimento.

Organizamos o estudo em três momentos. No primeiro, procuramos definir o que é o brincar e suas características. No segundo momento, ressaltamos a importância do brincar, no desenvolvimento infantil, buscando refletir acerca desse tema. No terceiro, momento, dedicamos um espaço para discutir sobre a nossa prática no Instituto de Educação Professora Marisa Serrano (IEMS). Evidenciamos o brincar enquanto uma estratégia que possibilita o desenvolvimento integral da criança.

2. O QUE É O BRINCAR

A criança por meio do brincar tem em suas mãos a possibilidade de estabelecer relações com os outros e com ela mesma. Desde muito pequenas as crianças conhecem o mundo, mas isso depende das relações que estabelecem com os que estão à sua volta e como estes se interagem com elas. É pelo brincar que as crianças se expressam e se comunicam, é através dele que elas começam a experimentar e a fazer interações com as pessoas que estão à sua volta. Considerando a sua importância, acreditamos ser essencial trazer algumas definições sobre o brincar com o intuito de refletir e instigar o olhar sobre o brincar.

Como ponto de partida, o Dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1975, p. 227-228) traz as seguintes definições:

1 Divertir-se infantilmente; entreter-se em jogos de crianças. 2 Divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar: Em qualquer circunstância está sempre bem humorado, brincando. 3 Agitar-se alegremente; foliar, saltar, pular, dançar. 4 Dizer ou fazer algo por brincadeiras; zombar, gracejar [...].

Geralmente, entendemos o brincar como uma diversão, uma recreação. Para ampliarmos nossa concepção do brincar, é necessário reavivarmos outras concepções, pois só assim perceberemos uma significação mais ampla do que um simples entretenimento. Como diz o poeta Carlos Drummond de Andrade “Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”. Desse modo, brincar é bem mais que um passatempo ou uma perda de tempo; é imaginar, criar, inventar e reinventar.

As definições dos autores que embasam esse tema contribuem para a ampliação dos conceitos e a compreensão dos significados do brincar.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil,

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (1998, p. 22).

Assim, o Referencial compreende que por meio do brincar, a criança tem a possibilidade de estabelecer relações com os outros e com ela mesma. Desde muito pequenas as crianças conhecem o mundo, contudo, isso depende das relações que constituem com os que estão à sua volta e como estes se interagem com elas. É pelo brincar que as crianças se expressam e se comunicam, é no ato brincar que elas começam a experimentar e a fazer interações com as pessoas.

Reforçando o pensamento acima, Horn, Silva e Pothin (2007, p.17) ressaltam que mediante o brincar “[...] a criança vai compondo uma infinita abertura de possibilidades que lhe permitirão desenvolver-se integralmente como sujeito engajado no processo de construção de si mesmo.” Para elas, o brincar é um processo de comunicação, visto como abertura para a sua integração social e sua transformação, uma vez que é sujeito do próprio desenvolvimento.

Weiss (1989, p. 25), ao focalizar a importância do brincar, ressalta: “Brincando, a criança desenvolve seu lado emocional e afetivo bem como algumas áreas do domínio cognitivo, tais como a capacidade de síntese, o jogo simbólico etc.” Ela expõe que a criança aprende brincando continuamente, pois há uma integração entre aprender e brincar.

Para Kishimoto (2011, p. 24), a brincadeira é “[...] a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Dessa forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança [...]” A autora reconhece o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil.

Vigotski (2008, p. 122), entende que: “A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente nesse sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança.” Assim, Vigotski

considera que há uma grande relação entre brinquedo e desenvolvimento, para ele, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento, sendo ele próprio uma grande fonte de desenvolvimento.

Todas essas definições e conceitos em relação ao brincar demonstram a sua grandiosidade; compreendendo-o como uma expressão da criança, uma forma de comunicação, uma linguagem que traduz a sua visão de mundo.

O brincar, além de ser instrumento de expressão, criação, comunicação, é invenção e faz parte do mundo da criança, ou seja, é a criança. Assim, acreditamos que ele seja uma das manifestações da criança, pois contém sua originalidade, expressa suas ideias, pensamentos com espontaneidade, representa sua relação com o outro, com o meio.

Nesse sentido, o brincar é possibilidade de construção e reconstrução, um elemento essencial no processo de desenvolvimento da criança, sendo fundamental na apropriação de conhecimentos. “Brincar [...] é uma atividade fundamental para o desenvolvimento das capacidades potenciais de todas as crianças.” (Martins 2009, p. 11). Assim, por meio do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, inteligência, sociabilidade e criatividade.

3. BRINCAR É COISA SÉRIA: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O século XVIII assumiu grande importância para as crianças, pois trouxe a descoberta da infância, que foi produto de uma concepção construída ao longo dos séculos. Embora essa infância ser considerada uma invenção moderna, ela foi gradualmente se constituindo e ocupando o seu lugar dentro da sociedade. Segundo Ariès (1981), no século XVIII, o brincar começou a ter o seu espaço destacado como uma atividade típica da infância, porque, até então, não existia claramente uma distinção entre brincadeiras para adultos e para crianças.

O sentimento de infância que antes considerava a criança como um adulto em miniatura, passa a garantir-lhe um lugar diferenciado na sociedade. É através dos jogos e brincadeiras que isso acontece.

Assim, como vimos, desde séculos atrás o brinquedo é uma atividade das crianças e dos adultos e não podemos privar a criança de vivenciar momentos lúdicos na sua infância. Nesse sentido, de acordo com Dornelles (2001, p. 103),

A Criança expressa-se pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada nova geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar.

Dessa forma, a brincadeira pertence à criança, à infância, por meio do brincar a criança experimenta, organiza, e constrói regras para si e para o outro, a criança ao brincar entra no universo da imaginação e tem a capacidade de agir sobre o mundo, ela cria e recria o mundo, revela seus sentimentos, conhece o seu corpo, sendo assim, por meio do brincar a criança vai se constituindo.

“Através do brinquedo, a criança inicia sua integração social; aprende a conviver com os outros, a situar-se frente ao mundo que a cerca.” (Weiss, 1989, p. 24). Por isso, desde muito pequenas as crianças começam a conhecer o mundo e a se comunicar pelo brincar.

Partindo disso, compreendemos que o brincar é coisa séria, e não podemos negar esse momento lúdico, pois a falta de valorização do lúdico faz adormecer a imaginação da criança.

Privar a criança de viver intensamente em favor de um treinamento mecânico, com vistas a uma posterior alfabetização, no caso da educação infantil, significa represar sua energia, não aproveitar suas capacidades. Significa substituir a aprendizagem significativa pelo condicionamento. Significa podar-lhe a curiosidade e a abertura para a exploração do meio ambiente. Significa, enfim, impedi-la de ser criança e limitar seu vir a ser. (HORN, SILVA E POTHIN, 2007, p.17).

Acreditamos que à educação infantil cabe proporcionar um ambiente que estimule o olhar curioso da criança, ensinando-lhe a explorar e a experimentar novas formas de agir por meio do brincar. Por isso, o brincar precisa ter um maior espaço na rotina ou a rotina deve se apoiar no brincar, pois quando o brincar é o pano de fundo dessa rotina isto é suficiente para o desenvolvimento de qualquer atividade.

O brincar é considerado algo tão importante para o desenvolvimento das crianças, segundo Vigotski, brincar cria a zona de desenvolvimento proximal, impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que já atingiu. Ao brincar, “[...] a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior do que na realidade.” (VIGOTSKI, 2008, p. 122). Para Vigotski, o brincar também desprende a criança das limitações do mundo real, possibilitando que ela crie situações imaginárias.

Dessa forma, percebe-se como o brincar é algo essencial para o desenvolvimento infantil. Disponibilizar espaço e tempo para brincadeiras, portanto, significa contribuir para um desenvolvimento integral.

Pelo brincar o desenvolvimento infantil está sendo estimulado. As primeiras brincadeiras do bebê, que são caracterizados pela observação e posterior manipulação dos objetos, proporcionam a criança o conhecimento e a exploração do seu meio através dos órgãos dos sentidos. Conforme Weiss (1989, p. 24):

Inicialmente, [...] o brinquedo é, antes de mais nada, um conjunto de estímulos: **visuais**, quando percebe formas, cores e movimentos; **gustativos**, quando conhece os objetos pelo contato com a boca; e **tácteis**, quando começa a pegar os objetos, se apercebendo dos diferentes materiais e texturas.

A medida que as crianças crescem, as brincadeiras se modificam e dão lugar aos jogos simbólicos. Desta forma, pelo faz de conta, a criança testa e experimenta os diferentes papéis existentes na sociedade. Assim, “[...] as crianças desenvolvem jogos simbólicos, criam regras quando começam a se sociabilizar ou mesmo quando brincam sozinhas. Uma boneca, por exemplo, pode representar ela própria, a mãe ou qualquer pessoa, dependendo do momento.” (WEISS, 1989, p. 24).

Nesta perspectiva, Vigotski, considera que a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito. Ainda, o autor refere-se à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, no cotidiano.

Desse modo, para elas, alguns objetos podem representar outros; desse modo, elas utilizam alguns objetos como brinquedos, executando com eles um gesto representativo (substituindo um objeto por outro) e, portanto, usam gestos que comunicam e indicam os significados dos objetos usados para brincar, modificando a sua estrutura habitual:

O próprio movimento da criança, seus próprios gestos é que atribuem a função de signo ao objeto e lhe dão significado. Toda atividade representativa simbólica é plena desses gestos indicativos: por exemplo, para a criança, um cabo de vassoura transforma-se num cavalo de pau porque ele pode ser colocado entre as pernas, podendo a criança empregar um gesto que comunica o fato de, neste exemplo, o cabo de vassoura designar um cavalo. (VYGOTSKY, 2008, p. 130).

Os objetos cumprem uma função de substituição, contudo são os gestos que lhes atribuem os significados. Os objetos utilizados nos jogos e brincadeiras de faz de conta das crianças adquirem vários significados de acordo com o gesto representativo. Assim, “[...] o brincar simbólico das crianças pode ser entendido como um sistema muito complexo de “fala” por meio de gestos que comunicam e indicam os significados dos objetos usados para brincar”. (VYGOTSKY, 2008, p. 130).

Vigotski enfatiza a importância da representação simbólica dos objetos para o aprendizado e desenvolvimento das crianças, pois quando brinca, entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto, permitindo que lide com diversas situações.

Nesse sentido, para o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (2001, p. 27):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Por isso, no cotidiano da Educação Infantil, deve-se oferecer um espaço para que as crianças ampliem suas capacidades e se expressem. Um espaço em que possam brincar, representar, imaginar, teatralizar, fazer jogo de papéis, jogos de faz de conta, nos quais as crianças brincam de ser outros, representam, simbolizam, transformam-se, assumem personagens, propiciando a apropriação de conhecimentos.

Portanto, o brincar não é apenas uma recreação ou um passatempo, mas sim é a forma mais completa que a criança tem de comunicar consigo mesma e com o mundo. Pela brincadeira a criança, estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser quanto para o social. Dessa forma, a prática pedagógica dos professores/as “[...] deve ter, como objetivo central do trabalho, ensinar e aprender através da ludicidade. Para a criança tudo é brincar, brincar é trabalhar, é “coisa séria”. (HORN, SILVA e POTHIN, 2011, p.62).

O brincar é, para a criança, uma atividade prazerosa; por meio dele, ela pode expressar o que pensa e sente, de modo que, ao observarmos suas brincadeiras, podemos aprender muito sobre o seu modo de pensar e agir:

Para melhor conhecermos a criança, é preciso aprender a vê-la. Observá-la enquanto brinca: o brilho dos olhos, a mudança de expressão do rosto, a movimentação do corpo. Estar atento à maneira como desenha o seu espaço, aprender a ler a maneira como escreve a sua história. (MOREIRA, 1984, p. 20).

Isso deve ocorrer porque o brincar é considerado pela criança uma linguagem. Assim, o brincar é um importante instrumento para entendermos a realidade das crianças, de modo que o/a professor/a deve penetrar no seu mundo para compreendê-la. Ela brinca para experimentar, comunicar. E não podemos esquecer que o brincar faz parte da criança e de sua infância. Brincar constitui-se, para a criança, em uma atividade integradora, que coloca em jogo as inter-relações do ver, do pensar, do fazer e oferece unidade aos domínios perceptivo, cognitivo, afetivo e motor.

Não se pode conhecer nem educar uma criança sem penetrar no seu universo, e o brincar é uma forma de olhar o mundo através de seus olhos. Assim, não considerar o brincar como algo sério é o mesmo que se afastar da criança. Logo, deve ser valorizado não apenas como uma forma de expressão, mas também como uma forma de entender o seu desenvolvimento, visando a seu crescimento como um ser social-histórico-cultural.

4. O BRINCAR NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Consideramos de grande importância ações educativas do/a professor/a no processo criativo do brincar da criança, consideradas como ações mediadoras do processo de desenvolvimento infantil, a fim de oferecer às crianças oportunidades para ampliar seu conhecimento.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, (2001, p. 27), propõe que:

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta.

O brincar pressupõe caminhos e possibilidades para a prática do/a professor/a, possuindo grande capacidade de abrangência como meio de expressão e comunicação. De tal modo, é fundamental não desvalorizar o brincar das crianças, visando somente à obtenção de um produto final ou aplicando atividades descontextualizadas, sem significado para as crianças, pois elas são sujeitos que vivem um momento em que predominam o sonho, a fantasia, a afetividade, a brincadeira. Assim, a infância não pode ser apenas um momento de passagem, mas precisa ter momentos significativos e cabe a/ao professor/a “[...] proporcionar

experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que a crianças possam fortalecer sua autoestima e desenvolver suas capacidades.” (FELIPE, 2001, p.31).

O/A professor/a tem papel fundamental no desenvolvimento da criança, por isso precisa compreender o quanto está presente, no brincar, a capacidade de desenvolvimento, de concentração, de fantasia e de criação.

Possibilitar a oportunidade de brincar é essencial para o desenvolvimento da expressão, da criatividade, do desenvolvimento intelectual e para a conquista de outras linguagens, além de ser um instrumento valioso de compreensão, pelo adulto, do entendimento que a criança tem de mundo:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso da linguagem, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2001, p. 28).

Considerando que a atividade de brincar instiga a expressão, a criatividade, o desenvolvimento cognitivo e permite a construção de outras linguagens, é importante a ação educativa do/a professor/a nesse processo. Por meio do brincar, a criança expressa o que sente e como percebe o mundo que a cerca. No cotidiano das instituições educativas, ela traz as impressões de mundo, que devem ser consideradas e orientadas pelo/a professor/a.

Portanto, defender uma prática efetiva, no que diz respeito ao brincar, implica que o/a professor/a possibilite, em sua rotina diária, espaços para que a criança crie, oportunizando a ela o desenvolvimento de sua autonomia, afirmando suas capacidades, bem como tornando-a autora de suas criações. Sobre isso Weiss (1989, p. 81) diz que: “Se, de fato sabemos que cada pessoa possui capacidade de sentir, pensar, ler o mundo a seu modo [...] de experimentar diferentes soluções, o trabalho consiste em, com ela, criar as condições para o exercício de suas capacidades e acompanhá-la neste processo”.

Se o/a professor/a busca a formação de indivíduos dinâmicos, criativos e capazes de enfrentar problemas, deve propiciar condições para que as crianças desenvolvam estas capacidades nas atividades lúdicas, além disso, o/a professor/a, ao organizar a sua prática pedagógica, deve refletir sobre a importância atribuída ao ato de brincar.

De tal modo, é preciso criar espaços para que as crianças entrem em contato com o processo criador, com o lúdico. “As instituições de educação infantil deveriam ser o espaço inicial e deflagrador para o desenvolvimento das diferentes linguagens expressivas [...]” (CUNHA, 2002, p. 10).

É na interação da criança com o brincar que o processo expressivo se constitui. “Para que este processo seja desencadeado, que tenha significado para as crianças e que possibilite leituras e expressões plurais sobre o mundo são necessários intervenções pedagógicas desafiadoras.” (CUNHA, 2002, p. 11).

O/A professor/a tem um papel importante no ato de brincar, pois não é somente aquele que vai proporcionar um ambiente que favoreça a aprendizagem, mas também aquele que deve estabelecer um ambiente significativo, permeado por um trabalho com propostas para envolver as crianças, instigando-as e incentivando-as.

As crianças percebem quando os adultos se interessam por suas brincadeiras e consideram seus trabalhos expressando juízos de valor sobre eles. De acordo com Edwards, Gandini e Forman (1999, p. 48-49):

Elas têm [...] consciência sobre o que importa aos adultos, sobre o que eles consideram interessante, válido [...], quando os adultos comunicam um sincero e sério interesse pelas ideias das crianças em suas tentativas de se expressarem, um trabalho rico e complexo pode ocorrer, mesmo entre crianças muito pequenas.

O grande compromisso do/a professor/a é adequar o seu trabalho para permitir o desenvolvimento das expressões e percepções infantis. Ao aprimorar as potencialidades estarão ajudando na melhoria de sua expressão.

Entre as propostas que norteiam o trabalho pedagógico na Educação Infantil, o brincar é um importante meio de expressão para a criança, em que se revela seu diálogo com o mundo e suas emoções. É na Educação Infantil que o/a professor/a deve trabalhar com as brincadeiras; é nesse momento que a sua intervenção/mediação faz-se necessária para instigar novos olhares, fornecer desafios para que construam novos conhecimentos.

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar, permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2001, p. 29).

O/A professor/a é extremamente importante nesse processo, pois é ele que está sempre presente, orientando, direcionando e observando o desenvolvimento de cada criança. O/A professor/a

deve agir de forma mediadora, a fim de provocar a mobilização da aprendizagem, propiciando, com suas intervenções, que as crianças desenvolvam-se de forma segura e tranquila rumo à construção de novos conhecimentos. A ação pedagógica do/a professor/a como mediador/a, em situações de aprendizagem, deve possibilitar-lhes caminhos para se apropriarem dos conhecimentos.

Nossa prática como professora de criança pequena vem sendo desenvolvida em uma instituição educativa conveniada, no município de Campo Grande - MS, o IEMS⁶. É desse espaço que apresentamos algumas possibilidades de trabalho com o brincar das crianças. Uma possibilidade que o/a professor/a tem é a de aproveitar os momentos de brincadeiras, no qual as crianças podem expressar livremente a sua imaginação, representando situações, sentimentos, desejos e emoções. É um momento de expressão da criatividade e da fantasia, que permite a ela desenvolver-se e de representar seus conhecimentos, avanços e dificuldades.

Assim, no IEMS tudo é planejado de forma a proporcionar à criança o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, no qual, nossas práticas pedagógicas são voltadas ao desenvolvimento integral das crianças, tendo como foco que a criança se aproprie de conhecimentos por meio do brincar. Enfatizar o brincar em nosso trabalho é um importante aliado em nossa prática pedagógica. Várias brincadeiras são desenvolvidas, as crianças constroem regras, temas, ocupam dentro da sala vários ambientes, criam e recriam as brincadeiras e através delas vão interpretando papéis, recriando personagens e construindo conhecimentos acerca do mundo e de suas representações sociais.

Pensando nisso, as crianças necessitam da criação de espaços em que possam ter liberdade para o uso de materiais e oportunidade de escolher o que fazer, explorando tintas, papéis, lápis coloridos para vivenciar, experimentar, sentir e apreciar. Porém, isso não significa deixar a criança ao acaso, sem que haja um planejamento sistematizado do/a professor/a, que deve fazer intervenções/mediações, sem limitar a ação da criança. Abaixo trouxemos algumas imagens das crianças da instituição alvo do nosso estudo em momento de brincadeiras, de criação-ação:

⁶ IEMS – Instituto de Educação Marisa Serrano, instituição de Educação Infantil mantida pela Organização Mundial para Educação Pré-Escolar.



Fonte: particular dos pesquisadores



Fonte: particular dos pesquisadores



Fonte: particular dos pesquisadores



Fonte: particular dos pesquisadores



Fonte: particular dos pesquisadores



Fonte: particular dos pesquisadores

“É na própria manipulação e transformação dos espaços que a atividade lúdica se inicia” (DERDYK, 2003, p. 73). Portanto, acreditamos que na organização da sala para o trabalho com as crianças, é necessário organizar o espaço da educação infantil de acordo com interesse das crianças, enfatizando o brincar. É o/a professor/a, que ajuda a estruturar as brincadeiras, e logo é ele que organiza esses momentos, por meio da oferta de objetos, fantasias, brinquedos ou jogos e da delimitação dos espaços. Para isso, é preciso que o/a professor/a tenha a consciência que o brincar é um instrumento fundamental em sua prática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento deste estudo, enfatizamos o brincar, uma vez que compreendê-lo foi condição para fundamentar nosso trabalho. Ressaltamos, desse modo, que é imprescindível que os professores se questionem sobre o brincar e sua ação cotidiana, para que possam organizar ambientes educativos que permitam sua utilização.

Empenhamo-nos em compreender o brincar como essencial para o desenvolvimento da criança, e as intervenções do/a professor/a são indispensáveis nesse processo.

As reflexões aqui apresentadas constataam que, no cotidiano das instituições, deve haver espaço para o trabalho com o brincar, pois é fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Para tanto, o/a professor/a precisa assumir uma postura questionadora e investigadora, levando a criança a questionar e a investigar também.

Assim, reconhecemos a importância do/a professor/a e seu papel de mediador/a no processo de ampliação dos conhecimentos das crianças, na condição de sujeitos sócio-histórico-cultural que são, contribuindo para transformá-las em protagonistas das suas próprias histórias. Percebemos que o/a professor/a é responsável para que ocorra o desenvolvimento infantil, e o brincar será um fator primordial nesse processo, à medida que influencia o cognitivo, o intelectual e o emocional da criança.

Este trabalho possibilitou-nos um novo pensar sobre o ato de brincar e sobre o processo de construção do conhecimento da criança, como um ser pensante e criativo, dotado de capacidades. Vale ainda destacar que este trabalho é essencial para que todos os envolvidos com o processo de aprendizagem compreendam a forma de pensar da criança e como ela constrói hipóteses por meio das brincadeiras.

Essas considerações destacam o papel do brincar no processo de desenvolvimento da criança em diversas áreas, considerando-o uma ferramenta que propicia caminhos e

possibilidades para o/a professor/a em sua prática pedagógica. Nesse sentido, a atuação do/a professor/a é imprescindível no processo, pois deve zelar pela liberdade de expressão e pela sustentação da manifestação. A preservação do espaço para o brincar é indispensável ao desenvolvimento da criatividade, da imaginação e cognitivo.

Durante este estudo, ficou clara a necessidade de o/a professor/a entender o brincar como uma linguagem essencial no desenvolvimento da criança como um ser global, que necessita desenvolver-se em interação com o outro, respeitando seu próprio processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, V1. 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, V2. 1998.
- CUNHA, Suzana Rangel Vieira da. **Cor, Som e Movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione Ltda, 2003.
- DORNELLES, Leni Vieira. Na Escola Infantil todo Mundo Brinca se Você Brinca. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emílio na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FELIPE, Jane. O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
- HORN Cláudia Inês; SILVA, Jacqueline Silva da; POTHIN, Juliana. **Brincar e Jogar: Atividades com materiais de baixo custo**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

KISHIMOTO, Mochida Tizuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Marilena Flores. **Brincar é Preciso!**; Guia para mães, pais, educadores e para quem possa interessar. São Paulo: Evoluir Cultural, 2009.

MOREIRA, A. A. A. **O Espaço de Desenho**: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1984.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEISS, Luise. **Brinquedos e Engenhocas**: Atividades Lúdicas com Sucata. Scipione, 1989.